

AUTORES

**Renan Barabanov
de Assis***renan.assis@usp.br**Wilson Toshio
Nakamura****[wtnakamura@](mailto:wtnakamura@uol.com.br)[uol.com.br](mailto:wtnakamura@uol.com.br)

* Doutorando em
Controladoria e
Contabilidade na
Faculdade de Economia
Aplicada da USP.

** Doutor em
Administração pela
Faculdade de Economia
Aplicada da USP.

O intangível nos clubes brasileiros: uma análise dos gastos com jogadores nas demonstrações contábeis

El intangible en los clubes brasileños:
un análisis de los gastos con jugadores en las cuentas anuales

*Intangible assets in Brazilian clubs:
an analysis of players' expenses in the financial statements*

RESUMO

Dada a importância dos intangíveis no contexto do futebol, o artigo identifica os intangíveis presentes nas demonstrações contábeis dos principais clubes brasileiros, comparando-os e identificando qual a parcela desses valores está relacionada aos gastos com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, à luz das normas contábeis que permitem (ou exigem) tais práticas para os times brasileiros. Os resultados apontam um crescimento nominal no grupo dos intangíveis registrados nos balanços. Em termos proporcionais, representam mais de 10% do total do ativo em $\frac{2}{3}$ da amostra selecionada, sendo que, em alguns casos, representam mais de 30% dos ativos. Em 26 dos 27 times analisados, a representatividade dos gastos com formação e profissionalização de atletas alcançam patamares superiores a 97% do intangível. Na média, 16,86% do ativo é representado pelo intangível, cujo conteúdo que se relaciona aos gastos com jogadores alcança, em média, 98,6%. Os resultados indicam a importância da pesquisa sobre metodologias de reconhecimento e mensuração de intangíveis específicas para os clubes de futebol. Em um esporte aonde os atletas assumem protagonismo e movimentam altas cifras, considerar o impacto desse capital humano e intelectual nas demonstrações é necessário, possível e exige debate, adequação, padronização e expansão das atuais políticas.

RESUMEN

Dada la importancia de los intangibles en el contexto del fútbol, el artículo identifica los intangibles presentes en las cuentas anuales de los principales clubes brasileños, comparándolos e identificando cuál es la parte de esas cantidades relacionada con los gastos de formación, adquisición y renovación de contratos con atletas, a la luz de las normas contables que permiten (o exigen) esas prácticas a los equipos brasileños. Los resultados apuntan a un crecimiento nominal en el grupo de los intangibles registrados en los informes. En términos proporcionales, representan más del 10% del total del activo en $\frac{2}{3}$ de la muestra seleccionada, siendo que en algunos casos representan más del 30% de los activos. En 26 de los 27 equipos analizados, la representatividad de los gastos en formación y profesionalización de atletas alcanza niveles superiores al 97% del intangible. En el promedio, el 16,86% del activo está representado por el intangible, cuyo contenido que relaciona a los gastos con jugadores alcanza, en promedio, el 98,6%. Los resultados indican la importancia de la investigación sobre metodologías de reconocimiento y medición de intangibles específicas para los clubes de fútbol. En un deporte donde los atletas asumen protagonismo y mueven altas cifras, considerar el impacto de ese capital en los informes es necesario, posible y exige debate, adecuación, estandarización y expansión de las actuales políticas.

ABSTRACT

Given the importance of intangibles in the context of soccer, this article identifies the intangibles present in the financial statements of the main Brazilian clubs, comparing them and identifying which part of these values are related to the expenses with training, acquisition and renewal of contracts with athletes, in light

of the accounting standards that allow (or require) these practices for Brazilian teams. The results point to a nominal growth in the group of intangible assets recorded in the balance sheets. In proportional terms, they represent more than 10% of the total assets in $\frac{2}{3}$ of the selected sample, and in some cases represent more than 30% of the assets. In 26 of the 27 teams analyzed, the representativeness of the training and professional training expenses of athletes reached levels above 97% of the intangible. On average, 16.86% of the assets are represented by intangible assets, whose content that relates to player spending reaches, on average, 98.6%. The results indicate the importance of the research on methodologies for recognition and measurement of specific intangibles for soccer clubs. In a sport where athletes take a leading role and move high figures, considering the impact of this capital on financial statements is necessary, possible and requires debate, adequacy, standardization and expansion of current policies.

1. Introdução

A definição de Kohler (1957) para intangível é dada como “um ativo de capital que não tem existência física, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que antecipadamente sua posse confere ao proprietário” (p. 179). Para muitos, a definição de intangível carece de substância, de corpo, tratando-se de algo vago e com pouca objetividade. Fruto, talvez, do viés conservador e historicamente de difícil espaço para inovação, características do campo contábil.

Em um mundo moderno, contudo, onde cada vez mais empresas contam com poucos espaços, máquinas e ferramentas próprias, terceirizam boa parte de seus modelos e técnicas de produção de produtos e serviços, e onde parte significativa dos seus valores estão contidos nas marcas, por meio da qual se estruturam e geram receitas entidades como Facebook, Google, Airbnb, Uber e WhatsApp, desconsiderar a importância e a relevância desses ativos está longe de ser o melhor dos caminhos. E mais distante ainda de oferecer uma metodologia que permita aos usuários das informações contábeis compreender o valor e a posição das organizações de forma fidedigna.

Em um mundo de valores intangíveis, ganham destaque conceitos como capital intelectual e humano, capazes de fazer a diferença em indústrias competitivas e de modelos de disputas acirradas, onde o conhecimento e as habilidades ganham destaque e diferenciam profissionais e empresas para os quais os mesmos prestam serviços ou produzem mercadorias. Esse contexto pode ser identificado no futebol profissional, na figura de seus atletas, jogadores de renome e destaque mundial, capazes não apenas de modificar os rumos de uma partida ou torneio, mas também de ampliar a base de torcedores (e clientes) das equipes.

Trata-se de um desafio histórico da área contábil: como traduzir em números e dados os valores que esses atletas representam para suas equipes. Na definição clássica, atendem os requisitos para assumir a definição de ativo: geram benefícios econômicos futuros, são resultados de eventos passados e a entidade possui controle sobre seu uso.

A questão é: como classificá-los e, principalmente, mensurar sua relevância econômica para os clubes que defendem. Ainda que novos dispositivos específicos tenham como objetivo tornar a tarefa mais simples, regulamentações gerais no cenário brasileiro, como a não possibilidade de reavaliação de ativos, prejudicam a identificação da real situação e valor do principal ativo dos clubes nacionais: os jogadores profissionais.

O estudo teve como objetivo central identificar os valores registrados pelos clubes nas demonstrações contábeis relativos aos valores intangíveis, sua representatividade e, principalmente, qual a proporção e importância desse grupo específico no ativo das organizações.

A justificativa para a relevância da pesquisa reside no fato de o futebol compreender, atualmente, o esporte com o maior número de praticantes (FIFA, 2007), maior volume de recursos movimentados (Chade, 2010) e alcance global (Finn & Giulianotti, 2000), ocupando, portanto, um lugar de destaque, tendo seus desdobramentos reflexos e impactos que superam fronteiras nacionais, culturais e sociais (Giulianotti & Robertson, 2012).

Com cada vez mais mercados e organizações em busca de ampliar suas receitas e competindo por clientes, o tema comercial ganha espaço. No cenário do futebol, a questão central gira em torno das estratégias de comercialização, produção de receitas e sustentabilidade financeira, fundamentais no objetivo de profissionalizar o esporte, modernizar suas estruturas e competir no ambiente acirrado atual.

PALAVRAS-CHAVE

Ativos intangíveis; clubes de futebol profissional; gestão esportiva; contabilidade no esporte; capital humano.

PALABRAS CLAVE

Activos intangibles; clubes de fútbol profesional; gestión deportiva; contabilidad en el deporte; capital humano.

KEYWORDS

Intangible assets; professional Soccer clubs; Sports management; Sports accounting; Human capital.

Recibido:
29/04/2018
Aceptado:
22/05/2019

No que tange ao ambiente comercial do futebol moderno, a exploração dos canais de produção de receita se dá por três vias principais: dias de jogos (*matchday*), direitos de transmissão (*broadcasting*) e comercial, esse último na figura da venda de itens diversos, direitos autorais, camisas, produtos agregados, entre outros. Nesse processo, um ponto essencial no processo de gerar receita são os atletas, responsáveis pelo produto principal, e componente majoritário das despesas com pessoal, na forma de salários, gastos com transferências e registros, direitos de imagem, etc.

Atletas, sejam eles os já profissionais ou aqueles nos quais são investidos montantes elevados para garantir sua profissionalização (e aproveitamento) futuro, são uma das principais partes interessadas no futebol, o equivalente ao grupo de empregados sob a Teoria dos *Stakeholders* proposta por Freeman (2010). Sua importância fundamental reside não apenas no fato de tratar-se de um grupo de partes interessadas, mas também pela sua participação cada vez mais representativa no contexto do futebol, em termos de desempenho esportivo e econômico, com as taxas de transferências e os salários crescendo, ganhando relevância e atraindo o interesse das demais partes interessadas direta ou indiretamente relacionadas ao esporte.

Se no ambiente corporativo tradicional a discussão acerca da importância do capital humano e do capital intelectual, representados pelos investimentos em treinamentos, ambiente organizacional, grau de conhecimento, preparação e experiência ganham cada vez mais importância, essa proposição é ainda mais verdadeira no esporte e no futebol, onde torcedores, mídia, clubes rivais, empresários, governo, entre outros estão direta ou indiretamente interessados em conhecer, mensurar e desenvolver técnicas que permitam identificar o quão representativo tais investimentos são.

Diferente das empresas tradicionais, contudo, nas quais os empregados em sua grande maioria dispõem de contratos com poucas garantias legais e salários pouco significativos (em comparação ao faturamento total da entidade) que os impeça de transferir-se para outras empresas (e assim impedir que a organização atual colha os benefícios do capital humano), no esporte, e principalmente no futebol, os salários inflacionados, os contratos de longo prazo (e as multas por quebras contratuais milionárias) não impedem as transferências, mas permitem a ativação e mensuração de certa forma mais adequada dos benefícios ou potenciais benefícios que os clubes obterão desse capital.

No futebol, a ativação no intangível dos investimentos em atletas e, mais recentemente, dos gastos com a formação dos mesmos (esse último nos moldes dos gastos com pesquisa e desenvolvimento em empresas da indústria farmacêutica ou de tecnologias, por exemplo), não é uma discussão recente, e vem sendo realizada, de forma normativa ou não, há alguns anos, em diversos países e mercados.

Identificar a relevância desse grupo juntos às peças contábeis faz-se essencial para a definição de políticas e normas futuras relativas a técnicas de reconhecimento, métodos de mensuração e valoração de intangíveis nos demonstrativos contábeis.

Sendo um dos desafios da contabilidade refletir a situação patrimonial de seus ativos, a ausência, discrepância ou distorção nos números conduz ao risco de ver prejudicada a consolidação das normas ou mesmo a utilidade das demonstrações para a tomada de decisões e correta prestação de contas e transparência para as diversas partes interessadas relacionadas ao esporte.

O artigo está organizado em seis sessões: após a introdução, na segunda, estabelece-se o marco regulatório do contexto do esporte e do futebol no Brasil e no ambiente internacional, incluindo dispositivos específicos relativos ao intangível. A terceira analisa o referencial teórico sobre o tema da evidência do intangível e sua importância aplicada ao esporte e ao futebol profissional. Em seguida, evidencia-se a metodologia utilizada no trabalho, com a descrição dos métodos e a seleção da amostra. Na quinta sessão, são analisados os resultados. Por fim, discutimos as aplicações, limitações e considerações acerca da proposta.

2. Marco regulatório

A legislação específica para clubes de futebol no Brasil contou com diversos dispositivos e regulamentações nas últimas décadas, indo desde a Lei do Passe (Lei nº 6.354), de 1976, até a mais recente promulgação do Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671), em 2003, passando pela Lei Zico (Lei nº 8.672/93), que introduziu a possibilidade de geração de lucro por parte das organizações esportivas, e a Lei Pelé (Lei nº 9.615/98), que extinguiu o instituto legal do passe ou “direito federativo”.

Por meio da Resolução 1.429, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou, em 2013, a ITG 2003, que revogou a NBC T 10.13 e definiu as principais regras de classificação contábil para entidades desportivas profissionais. Entre elas, formatou o grupo de Ativo Intangível como uma composição entre:

- os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade; e
- os valores relativos aos direitos de imagem (CFC, 2013).

Tão importante quanto a normatização dos valores investidos nos contratos com atletas profissionais, a regra também deliberou sobre os gastos com as categorias de base, definindo que a ativação do intangível também inclui os investimentos feitos na formação de jogadores com alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica, etc., nas categorias infantil, juvenil e júnior, devendo esses custos com atletas em formação ser reclassificados para atletas formados por ocasião da assinatura do contrato profissional.

A regra teve como objetivo tornar mais clara a distinção entre os valores investidos pelos clubes em atletas profissionais, bem como o potencial de retorno que os mesmos podem oferecer aos times, seja por meio de resultados esportivos, seja por meio de resultados financeiros, em vendas, empréstimos e outras transações. As técnicas de mensuração e avaliação para esse subgrupo do ativo dependem em boa parte dos julgamentos dos clubes e seus profissionais da área administrativa/contábil.

Em novembro de 2017, a regulamentação passou pela sua primeira revisão, tendo como objetivo adequar o dispositivo às Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) convergidas ao padrão internacional (IFRS). Tendo vigência a partir de 1º de janeiro de 2018, a ITG 2003 (R1) excluiu o componente de “valores relativos aos direitos de imagem” do grupo intangível, o que, de certa forma, faz jus a uma necessidade do formato anterior, que permitia interpretação dúbia ao considerar tal componente à parte.

Contanto que, de acordo com o texto, sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis ao ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade, a expressão “valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões” (CFC, 2017, p. 1, item 4a) permite incluir qualquer componente relacionado em um intangível.

Com relação às categorias de base, a revisão passou a exigir que os gastos com candidatos a atleta devem ser reconhecidos no resultado, enquanto não apresentar as condições para o reconhecimento como ativo intangível. Já os valores classificados no ativo intangível relativos aos custos com a formação de atletas devem ser reclassificados para a conta atletas formados, no mesmo grupo do intangível, quando o atleta alcançar a formação pretendida pela administração. Esse último ponto, que resultou no fim da exigência da assinatura do contrato profissional para tal reconhecimento, leva em consideração a importância e os altos valores investidos na formação, com transferências em tal nível tornando-se cada vez mais frequentes.

Em âmbito internacional, a IAS 38, que trata de Ativos Intangíveis no âmbito das normas internacionais de contabilidade, define três formas de reconhecimento para um ativo intangível: aquisição em uma

combinação de negócios, aquisição em separado e desenvolvimento interno. Enquanto a primeira trata-se de um caso raro no universo esportivo, as duas últimas são operações corriqueiras, com atletas e seus respectivos contratos sendo adquiridos por meio de transferências interclubes ou por meio da formação profissional (categorias de base).

Ponto principal da discussão, tratando-se os direitos federativos de um ativo intangível, sua base de mensuração inicial é o custo histórico. Sendo o método de reavaliação não permitido pelas atuais regras contábeis brasileiras, resta a amortização, definindo a nova norma que os direitos contratuais registrados no ativo devem ser amortizados de acordo com o prazo do contrato. Além disso, o teste de impairment (redução ao valor recuperável ou teste de recuperabilidade) do ativo deve ser realizado, no mínimo, uma vez por ano, sendo eventual valor não recuperado reconhecido no resultado.

3. Fundamentação teórica

O Ativo Intangível, incorpóreo ou invisível envolve bens que não se podem tocar ou pegar (Iudícibus, Marion & Faria, 2017). Niyama e Silva (2013) destacam que os intangíveis, não à toa, sejam talvez o grupo de ativos que desperte maior atenção e atraia o interesse dos profissionais, estudantes, pesquisadores e usuários das informações contábeis.

Ao mencionar a justificativa do porquê de a contabilidade como ciência não admitir o reconhecimento de alguns tipos de ativos intangíveis, como um fundo de comércio (também chamado *goodwill*) ou do capital humano, por exemplo, quando estes não forem adquiridos de terceiros independentes, Gelbcke, Santos, Iudícibus e Martins (2018) apresentam o princípio anglo-saxão do *arm's length*, utilizado para direcionar transações comerciais negociados sob algumas condições de equilíbrio e independência das partes envolvidas, introduzindo os conceitos de barganha e negociação.

Para diferenciar os intangíveis, Hendriksen (*apud* Iudícibus, 2015) enumera algumas características como: (1) não ser separáveis do valor da empresa como um todo; (2) ter um alto grau de incerteza relativo ao valor dos benefícios futuros a serem recebidos; (3) não ser possível determinar o valor do ativo pela verificação da condição física, do custo de reposição ou de um valor corrente de mercado; (4) quanto ao valor a ser derivado dos benefícios futuros esperados, ser impossível determinar qual parte da receita deriva de um intangível, especificamente; e (5) surgir de condições de concorrência imperfeita.

Kayo, Kimura, Martin e Nakamura (2006) destacam que o valor econômico de uma empresa é resultado da soma dos seus ativos tangíveis e intangíveis, com os últimos adquirindo cada vez mais importância e intensa utilização. Os autores realizam uma análise teórica das estratégias que as empresas podem desenvolver em relação aos seus ativos intangíveis, levando em consideração aspectos relacionados ao ciclo de vida do produto.

A discussão acerca do reconhecimento do grupo de intangível nas demonstrações contábeis encontra terreno fértil nos esportes e, particularmente, em clubes de futebol profissionais. Em essência, essa indústria é constituída por empresas cuja atividade principal gira em torno do planejamento, preparação e entrega do produto futebol, do qual derivam as receitas e despesas de todos os participantes desse mercado (Rowbottom, 2002).

A estratégia comercial do futebol moderno estabelece a geração de receita por meio de três canais principais: dias de jogos (*matchday*), direitos de transmissão (*broadcasting*) e comercial (Andreff & Staudohar, 2000; Hamil, Walter & Watson, 2010). Item fundamental dos gastos para produzir receita, as despesas com pessoal são compostas majoritariamente por salários, gastos com transferências e registros de jogadores profissionais (Rowbottom, 2002).

Diferente dos gastos salariais nas empresas tradicionais, os arranjos contratuais no futebol envolvem altas taxas para transferência de atletas e contratos com relativa proteção de perda sem compensação, de forma que o tema da ativação desses investimentos como intangíveis encontra espaço para debate.

Yang e Sonmez (2005), na busca por demonstrar a importância do reconhecimento e a mensuração dos ativos intangíveis para os clubes de futebol, consideram fatores como ativos estruturais, ativos relacionais, ativos humanos e propriedade intelectual para calcular o nível de relevância dos intangíveis para os principais clubes ingleses. Caibano (2018) também discute a questão do capital intelectual, subdividido em capital humano, capital organizacional e capital relacional, utilizando como estudo de caso os critérios contábeis aplicados pelo Real Madrid, considerando as políticas usadas pelo clube do futebol espanhol em suas demonstrações financeiras de 2001 como estando em conformidade com os princípios e normas contábeis.

Rowbottom (2002) identifica a utilização das práticas e a discricionariedade na seleção de políticas contábeis de ativos intangíveis no ambiente do futebol, examinando a indústria no contexto britânico, enquanto Forker (2005) centra sua discussão nesse mesmo cenário, analisando o *valuation* e a duração dos contratos dos jogadores com os clubes de futebol profissionais locais.

Com presença central na indústria do futebol, os jogadores equiparam-se à força de trabalho, o capital humano ou intelectual das organizações, recurso de complexa mensuração e reconhecimento. Shareef e Davey (2005) revisam a pesquisa sobre a qualidade e extensão da forma com que dezenove clubes de futebol profissionais ingleses com capital negociado na Bolsa evidenciam tal recurso em seus relatórios anuais no exercício de 2002. Na busca pela captura desse valor, elaboram um índice que sugere correlação positiva significativa entre o porte das equipes, o desempenho do clube e sua divulgação de capital intelectual.

Em busca de uma técnica que permita o reconhecimento dos serviços prestados por atletas do futebol como intangíveis para os clubes, Morrow (1996) avalia quatro metodologias de valoração em um grande clube escocês, todas elas utilizadas por alguma agremiação à época: o modelo de custo histórico, o modelo de multiplicador de ganhos, o modelo de avaliação dos dirigentes e o modelo independente de avaliação múltipla. O autor conclui que existem argumentos fortes e suficientes que permitam a capitalização dos contratos dos jogadores como ativos intangíveis, ressaltando a necessidade da utilização de avaliadores independentes a serem utilizados na mensuração.

Andrikopoulos e Kaimenakis (2009) relacionam o capital intelectual à entidade e ao desempenho dos clubes de futebol, formatando um índice (chamado *Football Nexus Index - FORNeX*) para identificar recursos intangíveis que criam valor para as equipes, como talentos de jogadores, base de fãs, desempenho esportivo, entre outros. Já Gazzola e Amelio (2016) analisam a valoração e a aplicação do teste de *impairment* (redução ao valor recuperável) dos ativos intangíveis das equipes de futebol italianas durante o período 2010-2015, demonstrando que somente alguns clubes fornecem detalhamentos e informações acerca da aplicação do teste de recuperação à luz das exigências implantadas pelo Regulamento do *Fair Play* Financeiro da UEFA.

No cenário nacional, Alves, Behr e Raimundini (2012) destacam a importância do ativo intangível, evidenciando as técnicas e práticas de reconhecimento, mensuração e evidenciação desse tipo de ativo no ambiente do futebol nacional em comparação com as políticas e normas contábeis vigentes.

Considerando que a evidenciação do ativo intangível representado pelo atletas fornece melhor avaliação por investidores quanto ao retorno do investimento, além de ampliar o conteúdo informacional e a clareza da situação patrimonial e financeira das equipes, Bastos, Pereira e Tostes (2007) analisam de forma comparativa os balanços de clubes brasileiros e europeus, constatando que, até o exercício findo em 2004, nenhum clube nacional evidenciou os gastos com a contratação e a formação de jogadores. Maia, Cardoso e Ponte (2013), por sua vez, também identificam diferença estatisticamente significativa entre os níveis de

disclosure de equipes nacionais em comparação aos seus equivalentes estrangeiros, apontando maior preocupação dos últimos com a transparência das demonstrações contábeis relativa aos ativos intangíveis.

Rezende e Custódio (2012) analisam exclusivamente os direitos federativos, verificando a comparabilidade e o nível de transparência na divulgação de informações contábeis. Os resultados apresentados, tomando por base as demonstrações de onze clubes brasileiros em 2007, demonstram que os critérios contábeis adotados pelas entidades são bastante distintos, algumas vezes até mesmo fora das determinações e regras legais vigentes, prejudicando o nível de comparabilidade e a transparência nas demonstrações contábeis publicadas.

Com base nas exigências do CPC 04 (R1), Mota, Brandão e Ponte (2016) apontam que a materialidade do intangível e as variáveis de controle oportunidade de crescimento e desempenho em campo influenciam o seu nível de *disclosure* nos clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A no período de 2010 a 2012, enquanto Leite e Pinheiro (2013), com base em uma análise dos vinte maiores clubes do Brasil em termos de receitas totais do ano de 2011, demonstraram que um melhor desempenho esportivo no campeonato nacional, aliado a maiores receitas, resultam no maior nível de divulgação do intangível nas demonstrações financeiras. Müller e Flach (2014) realizam a mesma análise e encontram os mesmos resultados para o campeonato brasileiro do ano seguinte.

4. Metodologia

Adotando uma abordagem qualitativa, a qual não se dispõe a medir variáveis ou buscar representatividade numérica, mas analisar com profundidade e interpretar um fenômeno dentro de determinado contexto, verificando a sua adequação ao modelo proposto (Godoy, 1995), a pesquisa teve caráter exploratório, visando encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado, já que tal formato estabelece critérios, métodos e técnicas, pois pretende oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (Bervian, Cervo & Silva, 2006).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, tendo como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (Gerhardt & Silveira, 2009), enquanto o procedimento adotado pelo estudo é de pesquisa documental, utilizando fontes secundárias, principalmente baseadas na coleta das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros, obtidas nos portais eletrônicos das equipes, entre outras, como tabelas estatísticas, jornais, revistas e relatórios (Fonseca, 2002).

A amostra foi composta dos principais clubes de futebol profissional no Brasil, selecionada entre a primeira, segunda e terceira divisão do principal torneio nacional (Campeonato Brasileiro), excluindo da lista as agremiações sem disponibilidade das demonstrações contábeis em sítios eletrônicos e bases de dados acessíveis, ou ainda não publicadas para os exercícios de 2015 e 2016.

A amostra inicial, contendo as demonstrações disponibilizadas nos portais dos clubes, somou 35 clubes. Dessa seleção inicial, foram excluídos os clubes com informações contábeis incompletas ou que não segmentam ou evidenciam de forma clara os componentes constantes do ativo intangível, impedindo, dessa maneira, a identificação dos valores relacionados aos gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, e os valores relativos aos direitos de imagem.

A seleção também considerou como requisito mínimo a adoção das práticas contábeis ITG 2003, que define mecanismos e práticas, permitindo um grau mínimo de comparação entre os dados das organizações utilizadas no trabalho. Os critérios resultaram em uma amostra final de vinte e sete clubes, vinte e seis deles

componentes das duas principais divisões do futebol nacional (ou 65% do total de equipes participantes dos torneios). As equipes provêm de doze estados brasileiros, com representantes das cinco regiões nacionais. O estado de São Paulo, com cinco clubes (18,5%), seguido por Santa Catarina e Rio de Janeiro, com quatro equipes (14,8%) cada, contam com o maior número de times. Goiás, Pará e Pernambuco contam com apenas um clube (3,7%) cada.

A Tabela 1 apresenta as entidades selecionadas, assim como a presença em suas respectivas demonstrações contábeis dos critérios e normas previstos no dispositivo ITG 2003. Todos os clubes aplicam as políticas contábeis da Interpretação Técnica Geral voltada aos clubes profissionais. Apenas um deles, Paysandu, não declara sua aplicação, ainda que as peças apresentadas pela organização permitam sua identificação.

5. Resultados

5.1. O ativo intangível nas demonstrações contábeis

O impacto do ativo intangível nas demonstrações contábeis é analisado sob a ótica da relação entre os valores registrados no grupo e o ativo total das organizações apontados no balanço patrimonial. Na análise realizada no contexto da amostra, percebe-se a relevância dos ativos intangíveis sobre o grupo de ativos totais de forma geral na maior parte dos clubes brasileiros.

Tabela 1. Aplicação da política ITG 2003 (R1)

Clube	Aplica ITG 2003 (R1)	Divulga Aplicação
America-MG	Sim	Sim
Aletico-MG	Sim	Sim
Atlético-PR	Sim	Sim
Avai	Sim	Sim
Bahia	Sim	Sim
Botafogo	Sim	Sim
Chapecoense	Sim	Sim
Corinthians	Sim	Sim
Coritiba	Sim	Sim
Criciuna	Sim	Sim
Cruzeiro	Sim	Sim
Figueirense	Sim	Sim
Flamengo	Sim	Sim
Fluminense	Sim	Sim
Fortaleza	Sim	Sim
Goiás	Sim	Sim
Grêmio	Sim	Sim
Internacional	Sim	Sim
Palmeiras	Sim	Sim
Paraná	Sim	Sim
Paysandu	Sim	Não
Ponte Preta	Sim	Sim
Santos	Sim	Sim
Sao Paulo	Sim	Sim
Sport	Sim	Sim
Vasco	Sim	Sim
Vitoria	Sim	Sim

Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

Tabela 2. Valores do intangível e sua relação com o ativo

Clube	Intangível (2016)		Ativo Total (2016)	% do Ativo
	2016	2015		
Santos	81,20	80,64	178,50	45,49%
Palmeiras	169,43	125,82	475,93	35,60%
Ponte Preta	85,47	82,85	249,62	34,24%
Cruzeiro	147,43	102,73	542,95	27,15%
Bahia	30,00	15,00	115,02	26,09%
Grêmio	81,31	67,40	324,48	25,06%
Vasco	66,50	69,75	269,51	24,68%
Fluminense	109,50	83,66	532,07	20,58%
Sport	38,60	10,41	192,66	20,04%
Figueirense	8,74	8,03	44,12	19,82%
Sao Paulo	198,87	160,86	1056,34	18,83%
Vitoria	20,22	16,49	107,82	18,75%
Fortaleza	1,36	1,02	7,63	17,84%
Botafogo	17,42	6,17	105,44	16,52%
Criciuna	10,09	7,95	62,45	16,15%
Coritiba	33,74	29,90	210,75	16,01%
Flamengo	74,14	46,96	483,42	15,34%
Internacional	99,57	82,31	959,99	10,37%
Goiás	5,27	4,77	60,96	8,64%
Corinthians	165,41	148,10	2164,04	7,64%
Aletico-MG	59,38	39,97	805,33	7,37%
Chapecoense	4,00	1,42	70,60	5,67%
Avai	3,32	2,45	61,24	5,42%
Paraná	5,85	4,95	146,00	4,01%
Paysandu	3,98	3,98	121,29	3,28%
America-MG	6,19	0,0	221,68	2,79%
Atlético-PR	20,20	18,80	1072,46	1,88%

(Em milhões de R\$)
 Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

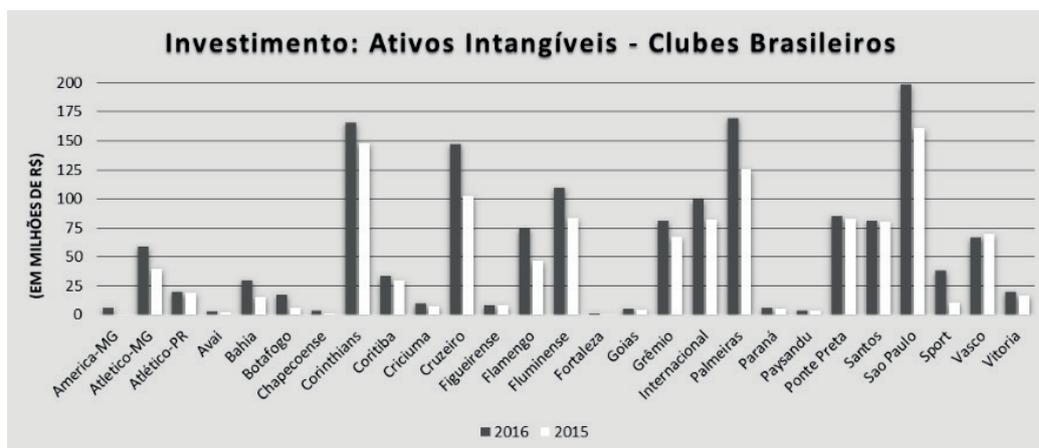


Gráfico 1. Ativo intangível nos clubes brasileiros em 2015-2016. Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

Na análise nominal, sem considerar a proporção do grupo em relação ao total do ativo, o grupo de ativos intangíveis registra valores monetários acima de um milhão de reais para todos os clubes verificados, conforme Tabela 2. Dezenove deles registram montantes acima dos dez milhões e cinco acima dos cem milhões em 2016.

Nos dois anos analisados, o São Paulo registra o maior valor na conta de intangível, enquanto o Fortaleza, único clube que não disputa as duas principais divisões do campeonato nacional, soma o menor montante (1,36 milhão em 2016). É válido ressaltar que o América-MG não registrou montante no grupo de Intangíveis das demonstrações de 2015. Em nota explicativa, a administração declarou não possuir controles internos suficientes para registrar os valores exigidos pela norma, apontando estar à época se organizando para se adequar aos requisitos exigidos.

Além do clube paulista, outros dois times do estado, Palmeiras e Corinthians, aparecem na sequência listados entre os maiores valores de intangível identificados na amostra, seguidos por Cruzeiro, Fluminense e Internacional.

Quando se analisa a variação entre os dois anos do estudo (Gráfico 1), alcança-se que, com exceção do Vasco, todos os demais clubes da amostra registraram um aumento nos valores do intangível de 2016 em relação aos dados do exercício anterior. Proporcionalmente a maior variação foi identificada pelo Sport, que passou de 10,41 milhões para 38,6 milhões, um crescimento de 271%. Também de forma significativa, Botafogo e Chapecoense viram seu grupo de Intangível ampliar-se em 182%.



Gráfico 2. Relação entre intangível e ativo total dos clubes. Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

Além do anteriormente mencionado caso único de queda do Vasco da Gama (-5%), o Paysandu registrou em ambos os períodos valores idênticos no grupo de Intangível, concentrados na rubrica de “Direito de passe de atletas”. Santos (1%), Ponte Preta (3%), Atlético-PR (7%) e Figueirense (9%) são os outros times que tiveram variação menor que 10% entre os exercícios.

Em valores proporcionais (Gráfico 2), o Intangível representa valores significativos na maior parte dos clubes selecionados. No caso do Santos, o mais representativo da amostra, mais de 45% dos ativos totais do clube provém do montante registrado na conta. Palmeiras (36%) e Ponte Preta (34%) são outras equipes cujo grupo de Intangível tem representatividade maior de 1/3 nas demonstrações financeiras da entidade. Em nove clubes (33%), o valor do grupo de intangível supera os 20% do total do ativo, enquanto em dezoito das equipes da amostra (66,7%), o montante registrado no ativo alcança, no mínimo, 10% dos valores registrados no ativo dos balanços patrimoniais.

A menor representatividade é alcançada no exemplo do Atlético-PR, cujos valores do intangível resultam em menos de 2% do ativo total da organização. América-MG (3%), Paysandu (3%), Paraná (4%), Avaí (5%), Chapecoense (6%), Atlético-MG (7%), Corinthians (8%) e Goiás (9%) encontram-se no grupo dos clubes nos quais os montantes intangíveis representam patamares menores que 10% das contas de ativo das entidades.

Na média, a amostra aponta que o Intangível total representa 16,86% das contas de ativo das organizações verificadas, indicando uma materialidade e uma relevância geral significativa para a amostra.

Tabela 3.
Composição dos gastos com atletas no intangível.

Clube	Gastos com Atletas	Intangível Total	%
America-MG	6,19	6,19	100,00%
Atletico-MG	59,08	59,38	99,49%
Atlético-PR	20,01	20,20	99,07%
Avaí	3,32	3,32	100,00%
Bahia	29,59	30,00	98,61%
Botafogo	17,33	17,42	99,47%
Chapecoense	3,99	4,00	99,58%
Corinthians	165,41	165,41	100,00%
Coritiba	33,26	33,74	98,56%
Criciúma	10,09	10,09	100,00%
Cruzeiro	146,38	147,43	99,29%
Figueirense	8,73	8,74	99,84%
Flamengo	74,14	74,14	100,00%
Fluminense	108,86	109,50	99,42%
Fortaleza	1,07	1,36	78,67%
Goiás	5,27	5,27	99,997%
Grêmio	79,11	81,31	97,30%
Internacional	97,68	99,57	98,10%
Palmeiras	167,60	169,43	98,92%
Paraná	5,83	5,85	99,59%
Paysandu	3,96	3,98	99,60%
Ponte Preta	84,74	85,47	99,15%
Santos	80,79	81,20	99,50%
Sao Paulo	198,09	198,87	99,61%
Sport	38,60	38,60	99,998%
Vasco	66,50	66,50	100,00%
Vitoria	20	20,22	98,35%

(Em milhões de R\$)

Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

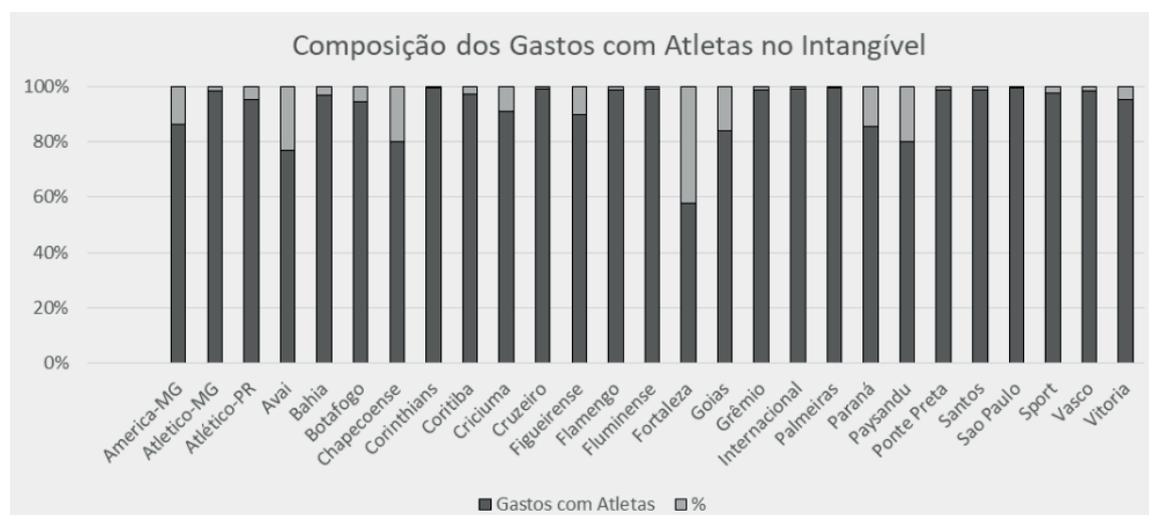


Gráfico 3. Relação dos gastos com atletas e intangível. Fonte: elaboração própria com base nas demonstrações contábeis dos clubes.

5.2. O gasto com atletas na composição do intangível

O impacto dos valores relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas (incluindo luvas, valor da cláusula compensatória e comissões), além dos valores relativos aos direitos de imagem, fica nítido quanto se passa à análise da proporção entre esse tipo de investimento e os valores totais ativados no grupo de Intangível (Tabela 3).

Do total de clubes selecionados, em vinte e seis deles (96%) mais de 97% dos valores registrados no ativo intangível refere-se a investimento em atletas e gastos na formação direcionados às categorias de base (Gráfico 3). A única exceção é o Fortaleza, cujos valores não relacionados a atletas alcança 21% do subgrupo de intangíveis.

No caso de vinte e cinco dos clubes (93%), os valores superam os 98% do montante registrado, enquanto em vinte das demonstrações selecionadas (74%) os valores estão acima de 99% e em seis clubes (América-MG, Avaí, Corinthians, Criciúma, Flamengo e Vasco) todo o grupo registrado no Intangível é formado por investimento nos jogadores, representando 22% da amostra.

Na média, a amostra aponta que os gastos com formação de atletas e contratos para a prestação de serviços de jogadores profissionais, bem como custos de transferência ativados, representa 98,6% das contas de intangível total das organizações verificadas, o que indica a importância e a relevância de considerar formatos de reconhecimento e mensuração específicas para o grupo dos clubes de futebol.

6. Considerações finais

Analisar de forma comparativa as demonstrações contábeis dos clubes brasileiros passa ao largo de ser uma tarefa de fácil trato. Além de critérios distintos, modelos contábeis confusos e por vezes variados e metodologias pouco claras e evidenciadas, o pouco nível de cobrança e fiscalização por parte dos órgãos fiscalizadores torna a missão um desafio e uma potencial armadilha para conclusões precipitadas.

O estudo teve como objetivo identificar o conteúdo do intangível nas demonstrações contábeis dos principais clubes de futebol profissional brasileiros, buscando a relevância e o alcance do subgrupo nos ativos totais das entidades. Detalhadamente, buscou verificar a participação dos investimentos em atletas desde sua formação até sua utilização por parte das equipes na produção da partida de futebol que estão sendo ativadas pelas organizações em tais demonstrações.

A motivação do trabalho passa pelo objetivo de entender como as políticas, critérios e metodologias para identificação, reconhecimento, mensuração, manutenção e baixa dos intangíveis impacta os clubes de futebol, os usuários de suas demonstrações e as diversas partes interessadas que compõe esse universo.

Diferente da indústria corporativa tradicional, que conta com extensas dificuldades para mensurar de forma adequada e controlar os benefícios futuros e prováveis advindos do capital humano e intelectual gerado pelos recursos humanos da entidade, os clubes de futebol profissional, no Brasil e no mundo, em geral, veem a sua indústria de relações organizar-se na forma de contratos trabalhistas entre empregador e empregado (clubes ou ligas comunitárias e atletas e comissão técnica) caracteristicamente de alto valor agregado, com salários, prêmios, luvas e direitos de imagem elevados, taxas e custos de intermediação e transferência cada vez maiores e multas por quebras contratuais significativas, permitindo não apenas estimar os benefícios futuros que podem ser colhidos na forma de produção ou recebimento de valores monetárias, como também oferecendo um campo significativo para estudos e pesquisas acerca de metodologias de análise e cálculo para o intangível.

Considerando o impacto e a relevância do grupo de intangíveis verificado tanto na proporção dos intangíveis em relação ao ativo total quanto a proporção dos gastos com formação e profissionalização dos atletas amadores e profissionais em relação ao grupo de intangíveis, faz-se necessário a adequação, normatização e expansão evidenciação do intangível nas demonstrações.

Tal necessidade é verificada para ampliar o nível dos demonstrativos financeiros, permitindo maior confiabilidade, transparência e prestação de contas para as diversas partes interessadas pertencentes ao futebol e direta ou indiretamente relacionadas aos clubes, melhorando seu processo de análise e facilitando a tomada de decisão. Outra vantagem a ser destacada no cumprimento dessa necessidade é a melhora nas decisões e análises gerenciais. Os clubes, nas figuras de seus dirigentes, administradores, funcionários e torcedores podem se beneficiar com a obtenção de um panorama mais detalhado e claro acerca dos recursos a eles disponíveis na forma de ativos por vezes “escondidos” ou subavaliados nas demonstrações contábeis atuais.

A seleção de dois exercícios permitiu diluir alguns desses perigos óbvios, assim como a ampliação da amostra permite que as comparações sejam feitas tendo como objetivo central não uma conclusão quantitativa, mas sim um entendimento de como as contas de Intangível são expressas nas peças contábeis, de que forma elas encontram significado e relevância para os usuários das demonstrações e, principalmente, como carecem de técnicas específicas e metodologias aplicadas que permitam maior clareza e confiabilidade.

Vale lembrar que os recursos humanos e seus derivados não se tratam dos únicos intangíveis para os clubes de futebol, bem como para qualquer outro tipo de organização. Além dos contratos de trabalho adicionais (que excluem os atletas), acordos de franquia e exploração da imagem e da marca das equipes, direitos de uso dos estádios e propriedade intelectual em outros departamentos (como os relacionados ao desempenho físico, esportivo, médico, de relacionamento ou administrativo) também podem ser mais explorados.

Os métodos e formas de cálculo também carecem de exploração, com abordagens de mensuração como custo, receita, produção, análise baseada no mercado entre outras formas de valoração sendo discutidas e ganhando espaço, com o contexto do futebol posicionado de forma estratégica para oferecer e colher boa parte da produção gerada nesse campo.

As pesquisas futuras relacionadas ao tema permitem diversas abordagens, desde a formatação de modelos econométricos que permitam a comparação e a análise das relações e correlações entre os dados de intangíveis contidos nas demonstrações dos clubes de futebol até estudos detalhados de metodologias de cálculo e *valuation* do grupo de intangíveis, realizados de forma normativa.

O campo também oferece espaço para a comparação de métodos de reconhecimento, mensuração e valoração dos intangíveis dos clubes nacionais com equipes internacionais, analisando a representatividade e os formatos utilizados em contextos diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Alves, C. dos S., Behr, A. & Raimundini, S. L. (2012). Mensuração e evidenciação de Ativos Intangíveis em demonstrações contábeis: o estudo de caso em um clube de futebol brasileiro. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 11(32), 09-25.
- Andreff, W. & Staudohar, P. D. (2000). The evolving European model of professional sports finance. *Journal of sports economics*, 1(3), 257-276.
- Andrikopoulos, A. & Kaimenakis, N. (2009). Introducing FOrNeX: A composite index for the intangible resources of the football club. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 5(3), 251-266.
- Bastos, P. S. S., Pereira, R. M. & Tostes, F. P. (2007). Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível-atletas-dos clubes de futebol. *Pensar Contábil*, 9(36).
- Bervian, P. A., Cervo, A. L. & Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica* (6ª ed.). São Paulo: Pretence Hall.
- Caibano, L. (2018). Accounting and intangibles. *Spanish Accounting Review*, 21(1), 1-6.
- Chade, J. (2010, 30 de abril). Futebol, negócio globalizado e bilionário. *Estadao.com*. Recuperado de [http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,futebol-negocio-globalizado-e-bilionario,545027].
- Conselho Federal de Contabilidade (2017). ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva. Brasília, DF.
- FIFA Communications Division. (2007). FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. Recuperado de [http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf].
- Finn, G. P. & Giulianotti, R. (Eds.). (2000). *Football culture: Local contests, global visions*. Taylor & Francis.
- Flach, L. & Müller, M. M. (2014). Disclosure de Ativo Intangível dos Clubes de Futebol que participaram do Campeonato Brasileiro Mayara. Em *Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade* (Vol 5).
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza:UEC.
- Forker, J. (2005). Discussion of accounting, valuation and duration of football player contracts. *Journal of Business Finance & Accounting*, 32(3-4), 587-598.
- Freeman, R. E. (2010). *Strategic management: A stakeholder approach*. Cambridge University Press.
- Gazzola, P. & Amelio, S. (2016). Impairment test in the football team financial reports. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 220, 105-114.
- Gelbcke, E. R., Santos, A. dos, Iudícibus, S. de & Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Giulianotti, R. & Robertson, R. (2012). Mapping the global football field: a sociological model of transnational forces within the world game. *The British journal of sociology*, 63(2), 216-240.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29.
- Hamil, S., Walters, G. & Watson, L. (2010). The model of governance at FC Barcelona: balancing member democracy, commercial strategy, corporate social responsibility and sporting performance. *Soccer & Society*, 11(4), 475-504.
- Iudícibus, S. de. (2015). *Teoria da Contabilidade* (11ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. de., Marion, J. C. & Faria, A. C. (2017). *Introdução à teoria da contabilidade - para graduação* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Kayo, E. K., Kimura, H., Martin, D. M. L. & Nakamura, W. T. (2006). Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de administração contemporânea*, 10(3), 73-90.
- Kohler, E. L. (1957). *A dictionary for accountants*. New York: Prentice-Hall.
- Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Brasil.
- Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976. *Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Brasil.
- Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. *Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Brasil.
- Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. *Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Brasil.
- Leite, D. U. & Pinheiro, L. E. T. (2014). Disclosure of intangible assets: a study of the brazilian soccer clubs. *Enfoque*, 33(1), 89.
- Maia, A. B. G. R., Cardoso, V. I. da C. & Ponte, V. M. R. (2013). Práticas de disclosure do ativo intangível em clubes de futebol. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 4(1).

Morrow, S. (1996). Football players as human assets. Measurement as the critical factor in asset recognition: A case study investigation. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 1(1), 75-97.

Mota, A. F., Brandão, I. de F. & Ponte, V. M. R. (2016). Disclosure e materialidade: evidências nos ativos intangíveis dos clubes brasileiros de futebol. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(1), 175-200.

Niyama, J. K. & Silva, C.A.T. (2013). *Teoria da contabilidade* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

Rezende, A. J. & Custódio, R. dos S. (2012). Un Análisis de la Evidenciación de los Derechos Federativos en las Demostraciones Contables de los Clubs de Fútbol Brasileños. *Revista de educação e pesquisa em contabilidade*, 6(3).

Rowbottom, N. (2002). The application of intangible asset accounting and discretionary policy choices in the UK football industry. *The British Accounting Review*, 34(4), 335-355.

Shareef, F. & Davey, H. (2005). Accounting for intellectual capital: evidence from listed English football clubs. *Journal of Applied Accounting Research*, 7(3), 78-116.

Yang, D. & Sonmez, M. (2005). Intangible balls. *Business Strategy Review*, 16(2), 39-44.